

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XIX: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA

Fabio Gomes Rocha¹
Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento²

Resumo:

Este trabalho apresenta uma análise da produção acadêmica sobre a educação no século XIX, publicada em periódicos indexados no Portal de Periódicos da Capes, no último quadriênio 2013-2016. O estudo adotou como método o mapeamento sistemático de literatura, buscando-se construir o estado do conhecimento. Os resultados indicaram dezessete artigos, com predominância de autoria entre produções elaboradas por dois ou três pesquisadores. Também se obteve a constatação de que, à exceção de um autor, os pesquisadores não obtiveram produção continuada, publicada em periódicos, no campo e período investigados.

Palavras-Chave: Educação. Mapeamento sistemático. Século XIX.

Abstract:

The paper presents an analysis of academic production on education in the nineteenth century, published in periodicals indexed in the Portal of Periodicals of Capes, in the last quadrennium 2013-2016. The study adopted as method the systematic mapping of literature, seeking to build the state of knowledge. The results indicated seventeen articles, with predominance of authorship between productions elaborated by two or three researchers. It was also found that, with the exception of one author, the researchers did not obtain continuous production, published in periodicals, in the field and period investigated.

Key-words: Education. XIX century. Systematic mapping.

1 Introdução

A evolução do modelo educacional brasileiro iniciada com as reformas pombalinas em meados do século XVIII, sob influência dos iluministas, teve como principal preocupação a modernização da administração pública (FONSECA, 2011). A Lei do Diretório, de 1757 expressou as primeiras mudanças, sendo seguidas pelas leis de Estudos

¹ Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT), Professor do curso de Ciência da Computação na Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: gomesrocha@gmail.com.

² Doutora em Educação, Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: esterfraga@gmail.com.
Cadernos da Fucamp, v.16, n.28, p.01-07/2017

Menores, de 1759, e a de Estudos Maiores, de 1772, e criando alterações educacionais como a unificação da Língua Portuguesa entre Portugal, Brasil e demais colônias. Tais documentos trouxeram implicações diretas à educação brasileira (FONSECA, 2011).

Mas mesmo com as reformas produzidas, a educação no Brasil até meados do século XIX era desenvolvida no âmbito das casas das famílias, por um capelão ou mestre particular. Em algumas “casas-grandes” existiam salas de aula em que se ensinava a ler, escrever, contar e a rezar aos criados (SANTOS, 2016). Assim, a educação, neste período, tinha como foco a formação do indivíduo para a sua integração adequada à vida em sociedade (FONSECA, 2011), imposta pelas mudanças socioeconômicas. Tais mudanças iniciaram no século XVIII e se ampliaram no século XIX, por meio da industrialização que modificou de maneira drástica a vida da sociedade (MORMUL; MACHADO, 2013). Tais mudanças influenciaram não só a Europa, como, também, o Brasil. Um destaque sobre as implicações desse novo cenário pode ser observado no ensino de Geometria, que recebeu autonomia frente à própria Filosofia, no Seminário de Olinda como instrumento prático e aplicável (ALVES, 2001).

Com a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, as escolas passaram a receber símbolos de um estado republicano. Inicia-se, com isso, um amplo projeto de universalização do ensino, repercutindo na criação dos grupos escolares no Estado de São Paulo, a partir de (FARIA FILHO, 2015).

Considerando a extensão dos reflexos desse período para a organização da educação brasileira, tornou-se interessante analisar a produção científica acerca do tema nesse marco temporal. Dessa forma, estabeleceu-se como objetivo do presente trabalho o mapeamento sistemático de literatura, buscando-se construir o estado do conhecimento (MOROSINI, FERNANDES, 2014), considerando as produções científicas sobre educação no século XIX, no período de 2013 a 2016, publicadas em periódicos indexados no Portal de Periódicos da CAPES. Esse método permite a coleta de evidências e possibilita replicação de estudos. O período estabelecido relaciona-se à avaliação quadrienal da Capes. Tal objetivo foi formalizado usando parte do modelo *Go Question Metric* (GQM) (ROCHA, 2017), resultando em: analisar os trabalhos publicados em periódicos revisado por pares, com o propósito de caracterizar, com respeito à educação pública brasileira no século XIX, do ponto de vista das publicações em Língua Portuguesa, no contexto de pesquisas disponíveis no Portal de Periódicos da Capes (BASILI, WEISS, 1984). Os

trabalhos foram analisados por meio de processamento de linguagem natural, buscando-se identificar a frequência de palavras, a partir dos resumos, os autores e a quantidade de suas publicações no período investigado, bem como o ano de maior publicação. Como limitações a pesquisa apresenta a delimitação a partir de um único ambiente e idioma para as buscas, podendo ser ampliada em trabalhos futuros.

A partir desta introdução, apresentam-se, na seção dois, o conceito e o protocolo do mapeamento sistemático. A seguir, na seção três, expõem-se os resultados da investigação e, por fim, apresenta-se a conclusão do estudo.

2 Mapeamento sistemático

O mapeamento sistemático é “[...] tipo de estudo que tem como objetivo identificar, analisar, classificar evidências relacionados a um tópico de pesquisa” (FELIZARDO et al, 2017). Aplicando-se às produções científicas sobre Educação no século XIX, este trabalho adotou um modelo realizado em três etapas: a primeira foi exploratória, com o objetivo de analisar as palavras-chaves para construção da busca. Em seguida, construiu-se um protocolo de pesquisa para nortear as buscas, o qual permite a replicação e validação do estudo por outros pesquisadores.

Para o protocolo foram definidas as seguintes palavras chaves: Educação, Colonial, Brasileira. As buscas no Portal de Periódicos da Capes exigiram a construção de uma “*string* de busca”, que significa um conjunto de palavras e conectores que viabilizam uma busca mais eficiente. Assim, estabeleceu-se a seguinte *string*: educação AND pública AND brasileira AND "século XIX". Em continuidade ao protocolo, estabeleceu-se os critérios de seleção a serem utilizados: apenas periódicos revisado por pares, período de busca entre 2013 a 2016, apenas artigos em Português, estando no “educação”.

3 Resultados e discussão

A execução do protocolo de mapeamento sistemático, na segunda etapa com os filtros, resultou em dezessete artigos distribuídos entre os quatro anos pesquisados, conforme exposto no Quadro 1 e Gráfico 1, a seguir.

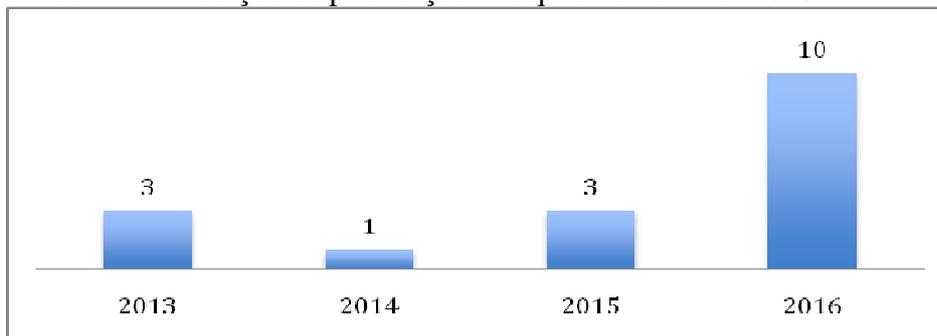
Quadro 1: Relação de artigos encontrados por ano

Título	Ano	Autores
Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo no começo do século XX na Ibero-América	2013	DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda; BELTRAN, Claudia Ximena Herrera.

A luta político-cultural pelo ensino religioso no Brasil	2013	ROCHA, Maria Zélia Borba.
Lua e estrela: experiência e universalidade nas viagens de Afonso Arinos de Melo Franco	2013	FELGUEIRAS, Carmen.
Educação olímpica para quem? Educação olímpica para quem? Representações e práticas para pedagogia crítica em temas especiais de olympismo - o doping entre a escola.	2014	GOMES, Marta Correa; DOS SANTOS, Leonardo Jose Mataruna; SILVA, Paulo Rodrigo Pedroso da.
Redenção e integração: Vittorio Buccelli e a escola na zona colonial Italiana	2015	BENEDUZI, Luís Fernando.
Desfiles cívicos escolares no Estado Novo: uma interpretação pelas fotografias	2015	DOS ANJOS, Juarez Jose Tuchinski.
Pierre Bourdieu, Edmond Goblot e a educação burguesa	2015	FILHO, Juarez Lopes de Carvalho.
Federalismo e educação no Brasil republicano: dilemas da organização educacional (1889-1930)	2016	FERREIRA Ana Emília Cordeiro Souto; DE CARVALHO, Carlos Henrique; GONCALVES NETO, Wenceslau.
Segregação Espacial e Segregação Escolar: Notas para uma Sociologia da Distribuição Espacial e Social dos Estabelecimentos de Ensino	2016	FILHO, Juarez Lopes de Carvalho.
O Ensino Religioso na escola Brasileira: alianças e disputas históricas	2016	CECCHETTI, Élcio; DOS SANTOS, Ademir Valdir.
A utilização de documentários enquanto organizadores prévios no ensino de geometria não Euclidiana em sala de aula	2016	BRUM, Wanderley Pivatto; SCHUHMACHER, Élcio; DA SILVA, Sani de Carvalho Rutz.
A educação nas paginas da imprensa católica (Ribeirao Preto-SP, 1949-1959)	2016	SANT'AANA, Andrea Marcia; DE SOUZA, Rosa Fatima.
Notas para uma historia do ensino da literatura infantil na formação de professores primários no Brasil e em Portugal	2016	DE OLIVEIRA, Fernando Rodrigues.
Análise da percepção do docente virtual no ensino de musica pela educação a distancia	2016	CORREA, André Garcia; MILL, Daniel.
Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos	2016	MORI, Nerli Nonato Ribeiro.
Representações sociais relacionadas aos professores homens do ensino fundamental e as inevitáveis associações as professoras	2016	GONÇALVES, Josiane Peres; DE OLIVEIRA, Leonardo Alves.
Educação e risco social na curricularização do saber estatístico no Brasil	2016	BELLO, Samuel Edmundo Lopez; SPERRHAKE, Renata.

Elaborado pelo autor (2017).

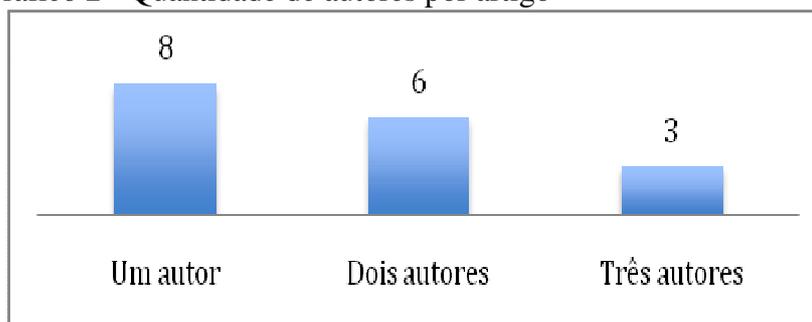
Gráfico 1: Distribuição de publicações no quadriênio 2013-2016



Elaborado pelo autor (2017).

Observa-se uma expansão no número de trabalhos publicados no ano de 2016, correspondendo a 58,82% das pesquisas no quadriênio. Isso representa mais do que o total dos três anos anteriores. Ao analisar a rede de relacionamento entre os autores dos trabalhos, identificou-se que 47% das pesquisas estão sob autoria individual, e apenas um autor detém mais de um trabalho publicado no quadriênio. A maior parte das publicações mantém-se sob autoria entre dois a três autores. Esses resultados são expostos no Gráfico 2, a seguir.

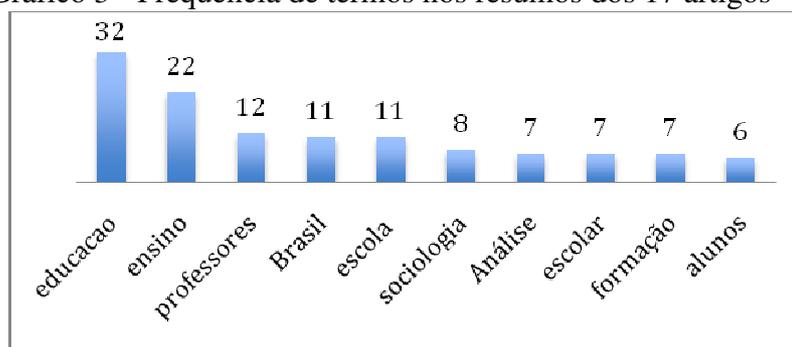
Gráfico 2 - Quantidade de autores por artigo



Elaborado pelo autor (2017).

Ao analisar os termos mais recorrentes entre os resumos encontrou-se a frequência cinco para: educação, ensino, professores, Brasil, escola, sociologia, análise, escolar, formação e alunos, conforme exposto no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 - Frequência de termos nos resumos dos 17 artigos



Elaborado pelo autor (2017).

Constata-se, assim, que no ano de 2016 houve expansão de estudos acerca da Educação no Século XIX, com maior ênfase no ensino e em professores. Identifica-se, ainda, que não houve continuidade desses estudos por parte dos pesquisadores em publicações indexadas no Portal de Periódicos da CAPES.

4 Conclusão

A análise por meio de um mapeamento sistemático apresentou o estado do conhecimento (MOROSINI, FERNANDES, 2014) da educação brasileira no século XIX, por meio de evidências encontradas no Portal de Periódico da Capes. Dessa forma foi possível realizar a sumarização dos resultados, apresentando os estudos publicados e seus respectivos autores, bem como as evidências de não continuidade nas investigações sobre o mesmo tema. Esse contexto permitir inferir que os autores entendem suas intenções investigativas esgotadas em uma única produção ou, ainda, que os pesquisadores podem estar optando por outras formas de divulgação de seus trabalhos, como livros ou anais de eventos. Um desdobramento possível dessa análise pode se encaminhar para a observação das oportunidades de publicação que vêm favorecendo ou se colocando como obstáculos para a difusão científica no campo e tema aqui abordados.

5 Referências

ALVES, Luiz Gilberto. **O Pensamento burguês no Seminário de Olinda 1800 – 1839**. 2. ed. Campo Grande: Editora Associados/Editora UFMS, 2001.

BASILI, Victor R.; WEISS, David M. A methodology for collecting valid software engineering data. **IEEE Transactions on Software Engineering**, n. 6, p. 728-738, 1984.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. 2. ed. Passo Fundo: EDUPF, 2015.

ROCHA, F. G.; NASCIMENTO, E. F. V. B.

FELIZARDO, Kátia Romero; NAKAGAWA, Elisa Yumi; FABBRI, Sandra Camargo Pinto Ferraz; FERRARI, Fabiano Cutigui. **Revisão sistemática do literatura em Engenharia de Software: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **As Reformas Pombalinas no Brasil.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

MORMUL, Najla Mehanna; MACHADO, Maria Cristina Gomes. Rui Barbosa e a educação: os pareceres de 1882. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 277-294, jan./jun. 2013.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

ROCHA, Fabio Gomes. **Um modelo de mapeamento sistemático para a educação.** Trabalho desenvolvido na disciplina de Educação Brasileira, curso de Doutorado em Educação da Unit, 2017.

SANTOS, Vera Maria dos. **A mulher de posses e a instrução dos órfãos menores na Capitania de Sergipe Del Rey no Século XVIII.** Fortaleza: Imprece, 2016.